

AUTOR: JOSÉ SEVERINO CRISTÓVÃO

BIOGRAFIA DE LAMPIÃO



P R E F Á C I O

Entre vários livros que José Cristóvão escreveu, este foi o primeiro sobre « O Rei do Cangaço ». Nele Cristóvão descreve parte da vida do renomado cangaceiro, Virgulino Ferreira, mais conhecido como Lampião. A vida de Lampião em versos, não é completamente, pois, a vida completa daquele confuso homem acho que talvez ninguém saberia. Em busca da vingança, da justiça e da verdade andou Lampião pelo nordeste esperto e inteligente. Como ele só conseguiu consertar erros que via, diante de si, eu diria que Lampião tivesse praticado tantos crimes bárbaros e cruéis com homens insódidos, vis e de não mal coração, em favor do bem-estar do povo. Sei que ele a muito faleceu, mas penso que se vivo fosse não seguiria mais naquela desconfortável vida do

José Virgulino Ferreira

cangaço. Não o condeno nem o defendo, pois em minha mente tenho que há a reencarnação, poderia, ele ser Vítima, mas, outra vítima seria eu se o condenase. Pois, não cheguei a conhece-lo, só tenho 14 anos e o que sei é que a mais que isso ele morreu. Não posso acusar ele nem tã o pouco defende-lo, só lendo histórias que falem dele, a seu respeito, alguém poderia escrever algo errado, pois errar é humano. Por isso peço perdão se alguém descorda de mim, pois cada cabeça é um mundo e no meu mundo tenho o direito de pensar assim.

Wandeleide Cristóvão

A P R E S E N T A Ç Ã O

José Severino Cristóvão juntamente com a sua prole. Dedicase A Literatura de Cordel, propocionando assim uma colaboração valiosissima ao Folclore Brasileiro, família de origem pobre no que se conserve ao fator « Dinheiro, » mas extremamente ricos, já que são detentores de um dom dado por Deus e que todo dinheiro do mundo não pode comprar, e que se chama (Poesia). Residentes em Caruaru, a Família do Cristóvão é procurada por Turistas de toda parte do mundo, e que vêm a procura de sua arte, de seus versos, e da sua própria História. Após escrever varios folhetos, o renomado poeta caruaruense, J o s é Severino Cristóvão, após longos anos de pesquisas, re-

solveu revelar ao mundo, a verdade sobre a existencia do comentado; Lampião. O livro mostra uma narrativa completa a respeito da vida do comentado bandoleiro que atemorizou todo o nordeste. Verdades foram ditas, e o poeta só não escreveu os nomes dos irmãos do cangaceiro. Quanto ao principal personagem deste livro, não cabe a mim julgalo culpado ou inocente, Lampião trilhou os caminhos do cangaço, enfrentou as adversidades do destino, ajuudou aqueles que se mostravam injustiçados, combateu a Lei porque foi perseguido por ela, injustamente, já que o início de sua vida aventureira aconteceu justamente porque ele buscava vingar a morte do seu genitor. Há quem diga que o Rei do Cangaço tinha alguma coisa a ver com o espiritismo, já

que dificilmente alguém conseguia atravessá-lo com uma bala, ou mesmo conseguia efetuar sua prisão. É sem sombra de dúvidas um verdadeiro relato sobre o mais famoso cangaceiro de todos os tempos, quem sabe este livro não servirá de pesquisas para muitos estudiosos no assunto e que na certa se assim acontecer, irá dissipar dúvidas de muita gente que pensava conhecer Lampião, mas que ainda precisa pesquisar mais.

Caruaru, 1978

Roberto Peixoto
„Poeta“

PESQUISA

Adolfo Nobelino (Meia Noite)

Um filho de Adolfo Nobelino Meia Noite falou-me que seu pai foi Cangaceiro de Lampião. A força, o mesmo foi preso por Lampião na sua própria residência às 8 horas da manhã. Enquanto isto seu irmão Antonio Nobelino já pertencia ao bando de Lampião, o mesmo foi quem facilitou para que seu irmão Adolfo conseguisse fugir do bando de Cangaceiros, que no dia da fulga se encontravam na Serra das Almas. Sendo que Adolfo só passou 8 dias no bando de Lampião, conseguido com a ajuda de seu irmão, executar um plano e fugir.

BIOGRAFIA DE LÂMPIÃO

Autor: José Severino Critovão

Com este dom que recebi
Do filho da Virgem Maria
Aqui deixo em gravação
Tudo em rima poesia
Pesquisei sobre Lampião
O que alguém me dizia

O primeiro Lampião
Eu afirmo com certeza
Foi Felipe Ferreira Gomes
De origem holandesa
No nordeste brasileiro
Possuiu muita riqueza

O que estou dizendo aqui
Do autor não é asneira
Ele deixou muitos filhos
Nesta terra brasileira
Admirei Cassiano
Virgulino e Antonio Ferreira

No fim de 1800
Eu afirmo com exatidão
Aonde hoje é Caqueja
Foi que nasceu Lampião
Ferreira que Vila Bela
Chamou-o de Rei do Sertão

Para quem não sabe bem
Aqui dou a explicação
Ele nasceu em Vila Bela
Afirmo com perfeição
Que ele foi almocreve
Ao lado de cada irmão

Tentado por um chuchalho
Que tocava como um sino
Engressou no cangaço
O menino Virgulino
Diz que toda culpa
Foi do senhor Saturnino

O que diz estes versos
Do escritor não é ilusão
Com a morte dos seus genitores
Os ficaram em aflição
Daí os Ferreiras formaram
O grupo do Lampião

Dumonte morreu depois
A história me revela
O pai de Maria Bonita
Vivia em Vila Bela
Ela é rainha do cangaço
E Lampião marido dela

Fazer o que Maria fez
Outra mulher não faz
Engressu no cangaço
Em outro tempo atrás
Realizou seus sonhos
Deixando tudo na paz

Maria Bonita - Rainha
Lampião era primo dela
Lampião de Serra Talhada
A antiga «Vila Bela»
A mulher do sapateiro
Virgulino carregou ela

Realmente Maria Dumonte
De boniteza era prendada
Morena de cabelos bons
De feição meia achatada
Vi sua fotografia
Numa casa em Serra Talhada

Na vida do banditismo
O maior foi Lampião
Ele foi o pioneiro
Nas colunas do Sertão
Recebeu em Juazeiro
Patente de Capitão

Lampião foi um bandido
Mas um grande brasileiro
Lutou e ganhou patente
Na cidade do Juazeiro
Recebeu o título de Capitão
Dizem que toi justiceiro

A data 4 de março
Sabem poucos brasileiros
Que foi a chegada de Lampião
Na cidade do Juazeiro
Ele e seus irmãos
E dezenas de cangaceiros
Dou ponto dez na história
Ao famoso bandoleiro
Que foi manchete de jornais
De janeiro a janeiro
Foi muito admirado
Do Brasil ao Estrangeiro

No Estado de Sergipe
De mim não é asneira
Do Cemitério Poço do Ferro
Lampião fez trincheira
Enfrentou forças Sergipanas
E não foi de brincadeira

Por falta de munição
Afirmo sem exageiro
Lampião correu dali
Com todos seus cangaceiros
Deixou a sua rescenascida
Na casa de um fazendeiro

Eu afirmando assim
Sei que ninguém se irrita
Ela é filha de Lampião
Com Maria Bonita
Por ser importante
Coloquei na minha lista

Em poesia eu provo
Do Brasil ao estrangeiro
Esta menina é casada
Com um sapateiro
A mesma tem 4 filhos
São netos do cangaceiro
Na vida do cangaço
Lampião foi o maior
Quem o conheceu disse a mim
Que o mesmo não era só
Enfrentou quinhentos homens
Na cidade de Mossoró

Centenas de pessoas
Entraram em rivalia
Joaquim Dumonte-Lambe Lambe
Tirava as fotografias
Se não fosse verdade
O poeta não dizia

Um senhor comandante
Com quinhentos soldados
Em tiroteio com Lampião
Tiveram más resultados
Lampião era do exército
Um capitão renomado

O renomado Cassiano
De um olho só «Lampião»
Correndo atrás do gado
Nas quebradas do Sertão
Um espinho de mandacarú
Dele tirou uma visão

Agora neste momento
Eu deixo em versejação
Que o renomado Cassiano
Lampião bom capitão
Este já foi chamado
Pelo autor da criação

Em rima de poesia
Venho dando meu recado
Cascavel e Jararaca
Destes Deuses fez o chamado
Deixaram a vida terrena
E passaram para outro lado

Agora neste momento
Eu deixo em versos meus
Lampião tinha 75 anos
Na data em que morreu
No próprio rosto mostrando
30 ano que ele viveu

Virgulino e seus irmãos
E vários Sentinelas
Reforçaram o banditismo
No Sertão de Vila Bela
A mulher do sapateiro
Lampião carregou ela

Aqui eu deixo escrito
Sem nenhuma brincadeira
Gente de Lampião
Casou na família Pereira
Surgiu Albuquerque, Carvalho
Cavalcante, Lopes, Oliveira

Realmente senhor Pereira
O Comandante de Lampião
Admirado em Serra Talhada
Terra do bom Capitão
Lá já chamavam ele
De mandatário da nação

Estou mechendo com coisa
Que a muito tempo passou
Eu fui criado sem pai
O mundo foi meu professor
Aqui em Caruaru
Sou poeta e escritor

Sou poeta renomado
Não vou descrever asneira
De Cristóvão da Pindoba
Sou O Neto de Manoel Pereira
Luciano Cavalcanti
Alegava que eu sou Ferreira

Eu venho fazendo verso
De Janeiro a Janeiro
Em poesia sou conhecido
Do Brasil ao Estrangeiro
O ultimo pisa no rasto
Daquele que vem primeiro

Pelo desenho do prédio
Sabe-se o tamanho da altura
Pelo volume de água
Do rio a sua fundura
E o literato também
Pela a sua literatura

Lampião foi um bandido
Mas um grande brasileiro
Que também ajudou muito
Na cidade do Juazeiro
E recebeu o título de capitão
Deu prova de justiceiro

A data 4 de março
Sabem poucos brasileiros
Foi a chegada de Lampião
Na cidade do Juazeiro
4 moças quase enlouquecem
Pra casar com o cangaceiro

Realmente o Lampião
Teve a fama dos aneis
Para o renomado cangaceiro
Aqui eu dou ponto dez
Corre Campo e Medalha
Também não foram cruéis

Realmente Lampião
Foi um tirano Cangaceiro
Toda a culpa foi
Do sistema justiceiro
Ele foi manchete de Jornais
Do Brasil ao estrangeiro

Do renomado Senhô Pereira
Lampião foi camarada
Trovão expulsou de casa
O seu filho Trovoadá
Ambos já morreram
Em idade muito avançada

Diz que meus antepassados
Viviam em Serra Talhada
Eu nunca passei fome
Comia queijo e qualhada
Ancs assim eu vivi
Na fazenda de Trovoadá

De corpo aberto tudo pega
Eu afirmo sem exageiro
Lampião tomava banho
Em um famoso barreiro
Foi atingido por um tiro
Dado por um traíçoeiro

Era uma arma venenosa
Deu-lhe uma queda certa
Ele atirou e se disfarçou
Saiu na carreira
Depois o mesmo fez uma viagem
Esta foi a derradeira

Isto eu posso provar
Do Brasil ao estrangeiro
Um Dr. tirou a bala
Da perna do Cangaceiro
Padre Soares de Lampião
Era amigo e barbeiro

Falando desta maneira
A ninguém eu estou ferindo
Quem atirou em Lampião
Eu dizendo assim não crimino
Antes ele tinha atirado
No Coronel Antonio Silvino

Foi no ano de 14
Que isto assim aconteceu
Pra detenção de Pernambuco
Antonio Silvino desceu
30 anos de recusa
Diz que Antonio viveu

Diariamente faço versos
Dando certo meu recado
Realmente Antonio Silvino
Moço bom e educado
No Sertão de Pernambuco
Era Coronel respeitado

Ele foi homem de bem
No sertão de Pernambuco
Morreu com 80 anos
Nem se quer estava caduco
E eu sou macaco velho
Não ponho a mão em cambuco

Por favor não diga assim
Do escritor é ilusão
Antonio Silvino era primo
Do renomado Lampião
Deixamos Anizio de lado
Que era outro Lampião

Anizio e Mergulhão
Primos de Pilão Deitado
Pelo Tenente Bezerra
Ambos foram degolados
Estes não vivem mais
Passam pro outro lado

O que está escrito aqui
Por mim não é inventado
Duzentos cangaceiros
Tinha Domingos Fultado
Na Cidade de Milagre
Era homem respeitado

Em Vertentes Taquaritinga
Antonio Silvino apelidado
No nordeste brasileiro
Tinha o cabra Pilão Deitado
Primo de Cassiano
O Lampião renomado

No Estado da Paraíba
Fiz a minha estatística
Aonde Silvino morreu
Aquele grande artista
Por ser bem importante
Coloquei-o na minha lista

Jararaca em 27
Em Mossoró foi baleado
Sofrendo panamonia aguda
Passou para o outro lado
Hoje vive no espaço
Junto com os desencarnados

Antonio de Josefa Rosa
É primo de Lampião
E Manoel Rosa são os irmãos Dó
Seguiram para o Sertão
Defender o Juazeiro
Do Padre Cícero Romão

O pai de Lampião
Digo a todo brasileiro
Que ele visitou
Padre Cicero do Juazeiro
Que foi muito admirado
Do Brasil ao estrangeiro

Na vida do banditismo
Lampião deu seu recado
Morreu pela mal conduta
Tornou-se um renomado
De janeiro a janeiro
Ainda hoje é pesquisado

Tinha Sabiá Caboclo
Cangaceiro encaverado
O bandoleiro Mariano
Na agilidade era admirado
Era do bando de Lampião
Dava certo o seu recado

O que escrito aqui está
Procurado-me eu explico
Outro bandido valente
Tinha o nome de Maçarico
O mesmo sendo companheiro
Do famoso Boi de bico

Isto que estou dizendo
É vardade e não estória
Tinha o famoso Zabelê
Luiz Pedro e Torce Bola
Estes Jesus os levou
Estão no reino da gloria



O cangaceiro Mormaço
Seu nome era Marcelino
Ele junto com um Boi
Cumpriram com seu destino
Com Inácio da Jurema
Cangaceiros nordestinos

O cangaceiro Chá Preto
Sujeito de confiança
Era um tipo meio redondo
Em forma de uma aliança
Pra matar cabra ruim
Não atendia nenhuma criança

Quem afirma é o poeta
Da terra do mandacará
O cangaceiro Barra Nova
Era tipo couro cru
Tinha mata redonda
Bem-ti-vi e Canguçu

Tinha Pica-Pau
Eu afirmo sem exageiro
Só que eu vou dizer agora
O seu nome verdadeiro
Realmente seu nome certo
Era Inácio de Medeiros

Tambem tinha Meia Noite
Eu afirmo neste instante
Em fabrico de selas
Era famoso bastante
O mesmo era primo
De José Ferreira Cavalcante

Em poesia eu afirmo
Do oriente ao ocidente
O Cangaceiro Cravo Roxo
Sujeito muito valente
Na coragem era um leão
E no veneno uma serpente

Pelo um grupo de revoltosos
Eu digo com exatidão
Ele foi sangrado numa igreja
Eu afirmo em versejação
Morreu e não revelou
Aonde estava Lampião

Aqui estou descrevendo
Do jeito que aconteceu
Do renomado Moita Braba
Não revelei o nome seu
Seguiu para Mato Grosso
Tenho noticia que morreu

De acordo com a escritura
Existe a reencarnação
Tenho certeza que os Ferreira
Passaram por uma provação
Hoje estão em Folclore
Riqueza do meu Sertão

Deus deixou autoridades
Pra corrigir os mal feitos
De acordo com o passado
Dizer assim é o jeito
Realmente os mesmos
Tinha os seus defeitos

Existe a reencarnação
Afirmo com garantia
Na pessoa de João Batista
Um apóstolo veio Elias
Se não fosse necessário
O grande Deus não nasce

Quem sabe se o Cangaceiro
Passou por uma provação
E vai voltar como Santo
Na segunda reencarnação
Tudo para o que nasce
Segundo o autor da criação

Cento e trinta irmãos e primos
Tive o famoso cangaceiro
Com milhares de netos
Neste país brasileiro
É a maior família que existe
Do Brasil ao estrangeiro

Da família de Lampião
Tem médicos e professores
Tem juiz e mandatários
Deputados e Senadores
Artistas de novela
Jornalistas e escritores

Tem Padres e Bispos
Católicos e Feiticeiros
Gente muito humildes
E grandes fazendeiros
Não deixa de neste meio
Ter ramas de cangaceiros

Na página 24 tem uma xilogravura mostrando o local onde Lampião deu um tiroteio com a família grilo, caso acontecido nos côcos perto do Sítio Serra negra dos Bezerras. Neste tiroteio morreram quase cem pessoas, no rifle e no punhal. E daí o local ficou amaldiçoado até hoje não nasceu mais mato. (neste local ha um açude redondo de coqueiros). Diz a história que um majô de patente comprada por nome majô Bezerra criou um filho adotivo e este menino era muito magrinho e raquítico e daí o apelidaram por José grilo e daí surgiu a família grilo que morreram quase todos em combate com Lampião.

JOSÉ SEVERINO CRISTÓVÃO
Sócio da

Ordem Brasileira dos Poetas da
Literatura de Cordel.

Rua Men de Sá, 335

Por Traz de «Caruaru Motor»

Bairro Indianópolis

Caruaru — Pernambuco



INFORMAÇÃO SOBRE LAMPIÃO

Realmente Virgulino Ferreira foi um bandoleiro, não posso negar a verdade, mas tudo que foi o efeito de uma causa, ele recebeu influência do meio. Olhe que não é mole um filho chegar em casa e encontrar seus genitores assassinados e uma irmã aberta em duas bandas de facão como quem abre um bode, e dias depois sangraram um tio seu e daí foi este episódio que Lampião ingressou no cangaço, com 12 ancs formando logo de início um grupo de 12, a fim de eliminar os que mataram os seus. E depois começaram os desonestos a atacar e praticar tudo que era de miséria no alto sertão em nome de Lampião, e daí as autoridades começaram a perseguir o injusticado Virgulino e daí foi obrigado a Lampião reforçar o seu bando, que chegou a uns cinquenta

bandidos entre estranhos e parentes. Realmente Lampião não era homem para fazer o que fez, acima de tudo era família rica, não feria a lei e perseguia os que a ferisse tudo com ele era na lei e cada coisa em seu lugar e além de tudo era chegado a fazer caridade e perseguia os injustos também muito chegado a crianças e velho, brasileiro completo que lutou contra a coluna «Prestes» na cidade do Juazeiro, realmente Lampião era um homem que honrava a Bandeira Brasileira. E é preciso que se entenda isto que direito é ciência e ciência é verdade deve ser dita, e o direito de um termina onde começa o do outro e aqui continuando com o mesmo assunto reafirmando que Lampião era homem honesto, justiceiro, humano, e chegado as orações, não por ter sido meu irmão na parte da religião, mas que ele foi injustiçado.

ANTÔNIO SILVINO

Em tempos passado, um certo dia encontrava-se na Lagoa de Lagem com fome e sem dinheiro O Coronel Antônio Silvino com todos os seus cabras daí um amigo meu levou uma bacia de pirão, arroz e peru etc. Coisa que Antônio não esperava matar a fome que estava matando-lhe. Antônio sempre foi humano e sempre sabia recompensar. Daí ele deu prático de D. Pedro ao garoto que ofertou-lhe a bacia de comida. Chamava-se José Martim da Silva, o mesmo morreu em 1966.

COBRA VERDE

Em todos os cabras de Lampião o que mais eu admirei foi o Cangaceiro Cobra Verde, seu nome certo Antonio dos Santos tio de um amigo meu aqui em Caruaru. Este Cangaceiro morreu sangrado dentro da Igreja do Juazeiro, mas não revelou onde estava o grupo de Lampião. Foi sangrado por autoridades.

Procure do mesmo autor:

O Mundo dos Inesiveis; Deus o Homem e o Diabo; Grande Desafio do: Poeta Walério com o escritor José Severino Cristóvão (Pai e Filho); Peleja de José Severino Cristóvão com Maria do Carmo Cristóvão. E muitos outros.

P R E F Á C I O

Cristóvão, na luta pela sobrevivência, chegou um dia em Caruaru como miçangueiro e aqui fixou residência, tendo trabalhado em várias formas de serviços até quando chegou à cantina do colégio Diocesano, onde passou a ser conhecido pela estudentada daquele tempo. Só aos 18 anos começou a estudar, à noite no prédio onde funcionava antigamente departamento feminino do « Colégio de Caruaru ». Casou-se em 1958 com D. Maria do Carmo Cristóvão, moça da vizinha cidade de Bezerros, de

cuja união nasceram os filhos; Walter, Walério, Wandileide, e Waudilene. Conheci Cristóvão na c a n t i n a do DIOCESANO, pelos idos de 1962 quando ali trabalhei como censor do turno da tarde e professor no da noite, levado pela mão do ilustre professor José Rabelo de Vasconcelos que, naquele tempo, exercia as funções de Vice-Diretor. Contou-me Cristóvão que de treze para quatorze anos sentiu que sabia fazer versos e os primeiros foram lidos na escola primária, por ocasião de festas. Seus primeiros

versos publicados saíram nas páginas do jornal «Vanguarda». Acha que quando escreve sente uma influencia sobrenatural, de vez que acredita no espiritismo. Motivado por amigos, em 1975, reuniu sua produção literária e enfeixou pequeno livro sobre o título «Caruaru Brasil em Poesia», cuja edição foi patrocinada por uma longa lista de assinantes de todas as categorias sociais. Agora volta ao público com a «BIOGRAFIA DE LAMPIÃO» com sua capa muito expressiva do D I L A, numa prova evidente de

que o autor se encontra em franco progresso. deixo ao leitor o mérito de obra do autor para que o prefácio não peque em servir de itinerário ou de qualquer sobreaviso.

Aleixo Leite Filho.

W A L É R I O

Admirei muito O Walério, com suas xilogravuras que já saíram em capas de folhetos e ilustradas em outros como neste. Para começo estão ótimas suas xilos sendo as primeiras não podia ser melhor com a continuação quem sabe voce será um dos melhores xilógrafo do mundo.

Cassia Maria Sales Batista.

W A L T E R

Sempre fui um dos admiradores da xilogravura. Encontrei em Walter, com seu contato artístico, a maneira prática da xilo. Vá em frente, pois com voce serei mais ainda admirador fiel da xilogravura.

Waldez Soares da Silva



O Poeta Cristóvão

571 B